

Na Transição do Milênio

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes ao Conselho Federativo Nacional na Reunião Ordinária de 2000

Meus filhos:

Que Jesus nos abençoe!

Encontramo-nos quase no encerramento do segundo milênio da era cristã debatendo os problemas que dizem respeito ao Cristianismo restaurado pela Doutrina Espírita. Logo mais, iniciando-se o novo ciclo de desenvolvimento intelecto-moral para a Humanidade, as propostas de atividades programadas deverão encontrar o solo fértil dos corações, para que se desenvolvam, instaurando na Terra o *Reino de Deus*.

Não têm sido fáceis os desafios que repontam de todo lado, convidando-nos a reflexões. Multiplicam-se a agressividade e a violência nos arraiais terrestres, conclamando o ser humano da tecnologia de ponta a uma releitura dos valores ético-morais.

Em realidade, não podemos anotar falência das instituições nem da civilização. Sucede que o progresso multiplica-se por si mesmo, estruturado nas bases das realizações anteriores com perspectivas de nova implantação nos horizontes do futuro.

Cabe-nos, a nós, os cristãos espíritas, a tarefa imposterável de apresentar o pensamento de Jesus desvestido dos atavios e das complexidades mundanas com que foi envolvido através da história, empanando-lhe o brilho e diminuindo-lhe o significado.

A Allan Kardec – o discípulo de escol – coube a tarefa de reformular as bases da proposta cristã, colocando, em cada uma delas, as instruções hábeis para revitalizá-las, a fim de que suportassem os camartelos do materialismo, do cinismo, da promiscuidade e da alucinação que, então, varrem a Terra dos escombros da velha ortodoxia religiosa do passado.

Ressuma a mensagem cristalina e pura do incomparável Mestre, convidando-nos à implantação do seu

Reino no país dos nossos corações. No entanto, quantas dificuldades apresentam-se pelos caminhos dos lídimos trabalhadores! Quantas ciladas bem urdidas aparecem ameaçando a marcha de segurança dos novos servidores! Quantas incompreensões intestinas, parecendo conturbar a interpretação da magna mensagem!

Recordamo-nos que, desde os primórdios da proposta cristã libertadora, os companheiros afeiçoados de Jesus optaram pelas opiniões pessoais em detrimento do ensinamento geral. Mais de uma vez, o personalismo perturbador esteve ameaçando a unidade dos cristãos primitivos. Em Antioquia, oportunamente, os companheiros dedicados a Jesus dialogavam exaltados entre os desejos de preservar a palavra do Mestre libertador vinculada ao estreito cárcere do Judaísmo, enquanto outros, capitaneados pelo apóstolo Paulo, preconizavam a liberdade total, para que o Evangelho chegasse a todas as gentes, do Oriente ao Ocidente, do Setentrião ao Meio-Dia, abarcando os povos gentios. Nesse difícil estado de coisas, Simão Pedro foi convocado a opinar, convidado a sair da igreja de Jerusalém para dar o seu testemunho de discípulo fiel, não obstante a defecção pelas suas negativas. E ali, no Conselho de homens e de mulheres nobres, estabeleceu-se que o tema requeria reflexões mais cuidadosas, resolvendo-se que, em Jerusalém, a questão seria definida, oportunamente. Jesus desejava, então, que os companheiros amadurecessem, diminuindo os impulsos da personalidade dominadora, e, mais tarde, no santuário da Casa do Caminho, onde a dor era minimizada e as chagas morais e físicas eram balsamizadas, teve lugar o momentoso encontro para dirimir dúvidas e traçar linhas de segurança para o futuro. Paulo e os seus amigos, queridos e fiéis, foram convocados, e, saindo de Antioquia, começa-

ram a viagem que deveria assinalar a era nova para a doutrina nascente. Chegando ao destino, no cenáculo, ante às intransigências de Tiago e a generosidade de Simão Pedro, o Apóstolo dos Gentios que estava acostumado às lutas farisaicas e às dificuldades das viagens intermináveis, exaustivas, apelou para Simão que, pálido, entreteceu considerações recordando Jesus – o paradigma a ser imitado em todas as situações. Referiu-se às suas próprias dificuldades e apresentou a solução de paz, de fraternidade, abrindo as portas do Cristianismo a todas as gentes. Essa postura, gentil e fraterna, inspirada por Jesus, impediu que aqueles corações se apartassem, gerando a primeira divisão entre os servidores da Causa.

Dois mil anos depois, freqüentemente ressurgem questões palpitantes e graves que ameaçam a estrutura do programa espírita de implantação na Terra, tornando-se necessário que a inspiração do Mestre verta do Alto asserenando os ânimos exaltados, estabelecendo a linha básica da verdadeira fraternidade.

Não nos esqueçamos de que devemos preservar os valores da Doutrina Espírita acima de quaisquer interesses mundanos de proselitismo, de arrastamento, conforme os herdamos de Allan Kardec e dos Mensageiros que o conduziram na elaboração da Codificação, a herança que deve permanecer inviolável através dos milênios.

Tenhamos em mente que o Espiritismo cristão, meus amigos, é a resposta dos Céus às angústias da Terra.

Respeitamos todos os guias que vieram à Terra iluminar a Humanidade, sejam quais forem as doutrinas que nos legaram. Todas elas trazem como fundamentos: Deus, a imortalidade, a divina justiça, o amor, porquanto nobres guias espirituais que eram. No entanto, com a maior consideração de nossa parte, acima de todos eles paira Jesus – o *guia e modelo que Deus nos ofereceu* para constituir-nos o exemplo máximo –, o modelo que jamais titubeou ou apresentou sinuosidade na rota, enquanto preconizando o Reino dos Céus na Terra. Não se curvou ante os poderosos do mundo, não desdenhou os esquecidos do mundo. Com ninguém foi conivente, deixando os objetivos essenciais em plano secundário para servir aos interesses transitórios e equivocados da organização terrestre. Modelo e guia, Jesus prossegue para nós como o Sol radioso que nos aquece a alma e que permanece brilhando, embora a sombra densa momentaneamente esteja nas paisagens terrestres.

Por isso, o Espiritismo cristão é aquele que poderá levar a mensagem da revelação divina a todos os povos e a todas as crenças, sem perder as suas características e sem fragmentar-se para atender a imposições nacionais ou a diretrizes de guias localizados.

Reunindo-nos nesta oportunidade pela última vez neste milênio, guardemos a certeza de que amanhã a Humanidade respirará um clima feliz de paz – mesmo que não imediatamente –, de alegria e plenitude, porque Jesus comanda a barca terrestre, conduzindo aqueles que nela se encontram à misericórdia do Pai amoroso.

Ide, companheiros da fé renovada, tornando-vos exemplos da mensagem espírita, vivendo-a no dia-a-dia das vossas existências e demonstrando que a nossa não é uma fé-artifício, nem um mecanismo escapistista para fugirmos do mundo e das suas responsabilidades.

Porfiai! As lutas recrudescerão, as dificuldades, conforme esperadas, estarão diante de vós, mas lembrai-vos de Jesus, que venceu o mundo e as suas paixões.

Nós outros, os Espíritos-espíritas que aqui estamos neste momento, exaltamos o Senhor da vida e cantamos glória a Jesus pelo transcurso dos cinqüenta e um anos de Unificação espírita, por este mais de meio século de atividades doutrinárias, de realizações unificadas, para que o pensamento do Mestre se perpetue na Terra como a base das futuras culturas e civilizações.

Aristides Spínola, Leopoldo Cirne, Wantuil de Freitas, Armando de Oliveira, Francisco Thiesen, capitaneados pelo nobre Espírito Bittencourt Sampaio e outros cooperadores do Movimento Espírita nacional e internacional aqui conosco, encerram este encontro do segundo milênio, envolvendo-vos a todos em paz e coragem para a luta, em humildade, em resignação dinâmica, para que a Doutrina triunfe acima das nossas pequenezas.

Exorando ao modelo e guia da Humanidade Suas bênçãos, sou o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional, no dia 12 de novembro de 2000.)